

Banco do Brasil terá seu fundo

por Paulo Sotero
de Nova York

O Banco do Brasil deverá criar o seu próprio fundo de conversão de dívida e estuda também a criação de um banco de investimentos, conforme anunciou na sexta-feira em Nova York o presidente da instituição, Mário Berard.

Ele disse aos participantes do seminário sobre conversão da dívida em capital de risco, promovido por este jornal e pelo Council of The Americas, que o novo banco de investimento enquadra-se na política de diversificação das atividades da instituição e que exercerá um importante papel no processo de conversão da dívida.

A intenção do banco, disse, é estabelecer um amplo programa

para aproveitar "esse enorme potencial de negócios".

Berard manifestou absoluta confiança na criação de um cenário extremamente atraente para investimentos no Brasil, tanto interno quanto externo. A Assembleia Nacional Constituinte, ponderou, está elaborando uma Constituição que prevê benefícios sociais e incorpora os princípios do capitalismo. O País tem recursos naturais, tem estrutura de produção e de serviços que asseguram o desenvolvimento de negócios e de investimentos.

"Estou absolutamente convencido de que o pior da economia brasileira e da crise financeira ficou para trás", ponderou.

Como concebido pelo governo brasileiro, segundo Berard, o processo de conversão de dívida em capital de risco deverá cumprir plenamente os seus objetivos

de reduzir o montante da dívida externa, aumentar o nível de investimentos e estimular o fluxo de capital estrangeiro, incluindo a formação de "joint-ventures" em setores prioritários.

Após descrever as regras fundamentais do processo de conversão de dívida, Berard ponderou que o mecanismo foi concebido para garantir igual oportunidade para todos os investidores. E informou que agências governamentais e empresas privadas estão estudando a possibilidade de expansão do programa de conversão para cobrir também exportações.

Um programa específico de troca de dívida por mercadoria poderia, segundo ele, vir a ser um importante estímulo para a economia, assegurar os níveis de emprego e favorecer operações de comércio internacional.